

Estrutural ganha novos moradores

“Se ele derrubar esses barracos não se chama governador”, disse Joaquim do Carmo Magalhães, morador da invasão da Estrutural. Na opinião de Joaquim, governador não deve tomar qualquer decisão, sem antes fazer um levantamento e verificar quem realmente não tem onde morar. “Tem muita gente que não precisa estar aqui. É só ver os carros estacionados ao lado, tem Monza, D20, Escort. Agora a gente, não tem mesmo outro lugar”.

A cada dia a invasão da Estrutural cresce um pouco, novos barracos são erguidos e muitos invasores acreditam que esta é a única forma de conseguir um lote. “Moro em Brasília há 25 anos e ouço dizer que quem invade consegue ganhar um terreno. Tomei coragem e estou me mudando para cá”, comentou o digitador Mauro Ferraz de Andrade.

Mauro contou que morava na Agrovila São Sebastião e pagava R\$ 70 de aluguel por um quarto sem banheiro. “Se eu ganho R\$ 120, como posso pagar R\$ 70”. O digitador destacou que sempre teve resistência em invadir área pública, mas com o aperto financeiro, tomou coragem. Ele explicou que também era professor de história, saiu do emprego, pegou o dinheiro da rescisão do contrato e investiu na compra do material para o barraco. Mostrando a nota fiscal, ele disse que gastou R\$ 168,00 com o madeiramento e R\$ 37,00 com as telhas.

O digitador acha que seria desumano a derrubada dos barracos da Estrutural sem a correção de outras irregularidades imobiliárias. “É preciso corrigir alguns aspectos da especulação imobiliária no DF. Os terrenos são caríssimos e os aluguéis um absurdo. Seria até uma ignorância tirar esse pessoal daqui, sem rever estes aspectos”.